

Segurança Social: um sistema desigual, opaco e perpetuado pela mentira

Publicado em 2025-05-14 08:55:30



Desde o seu nascimento, o sistema de Segurança Social foi apresentado aos portugueses como o **pilar de justiça intergeracional**: quem trabalha hoje garante o sustento de quem trabalhou ontem, e será amanhã amparado pelos que vierem. Uma bela ideia. Um contrato social inspirador.

Mas a realidade — dura, crua e silenciada — é outra: **a Segurança Social portuguesa está longe de ser justa, transparente ou sustentável.**

É, na verdade, um sistema desequilibrado, profundamente desigual e

financeiramente opaco, que sobrevive à **custa da ignorância dos contribuintes e da hipocrisia dos governos.**

1. Um fundo que não é fundo

Contrariamente ao que se pensa, os descontos mensais que os trabalhadores fazem para a Segurança Social **não são acumulados numa conta pessoal** para garantir a sua pensão futura.

Na prática, trata-se de um **sistema de repartição imediata**: o dinheiro entra e sai no mesmo ciclo — pago hoje, usado hoje.

E o pior: o dinheiro que entra **não é usado apenas para pensões**, mas também para:

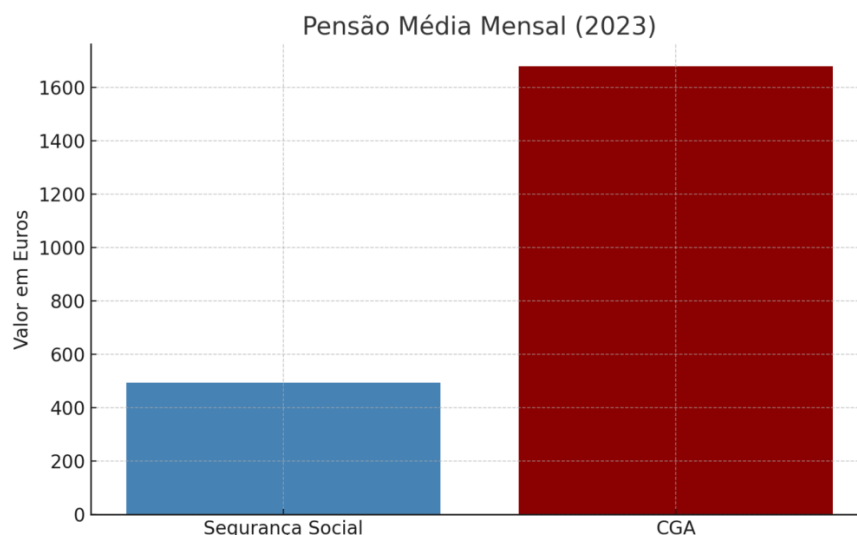
- subsídios não contributivos,
- apoios sociais,
- programas temporários,
- buracos de má gestão.

É, assim, um **fundo misturado**, onde a lógica contributiva e a assistencial se confundem deliberadamente.

2. Disparidades gritantes

A injustiça mais escandalosa é a diferença entre as pensões da **Segurança Social** e da **Caixa Geral de Aposentações (CGA)**:

- Em 2023, a pensão média da Segurança Social rondava os **495€ mensais**.
- Já a pensão média da CGA ultrapassava os **1.679€ mensais**.



Ambos os regimes são financiados por contribuições... mas **um serve para cidadãos de primeira, outro para cidadãos de terceira.**

E agora que a CGA está falida, **já se pondera usar o fundo da Segurança Social para a salvar** — empurrando ainda mais os contribuintes do setor privado para o abismo.

3. Falta de transparência

A maioria dos portugueses **não sabe para onde vão os seus descontos.**

Não tem acesso a contas claras.

Não conhece a real sustentabilidade do sistema.

E não tem qualquer poder de decisão sobre o seu futuro contributivo.

O Estado exige fé... mas oferece opacidade.

4. O discurso da culpa

Quando se fala em reformas baixas ou pensões futuras “em risco”, os responsáveis políticos **culpam o envelhecimento da população.**

Como se fosse uma surpresa.

Como se a demografia não estivesse prevista há décadas.

Como se o problema não fosse **má gestão, desigualdade estrutural e ausência de coragem para reformar.**

5. Que futuro queremos?

Se nada mudar:

- os jovens de hoje **descontarão uma vida inteira para uma reforma miserável;**
- o sistema continuará a sustentar privilégios que ninguém tem coragem de eliminar;
- e os governos continuarão a tratar os contribuintes como **vacas para ordenhar.**

A verdade tem de ser dita:

A Segurança Social **não é um sistema justo**, nem está a garantir o futuro de ninguém.

É uma construção política instável, perpetuada pela desinformação e pelo medo.

Ou exigimos transparência, igualdade e reforma profunda —

Ou continuaremos a pagar por um sistema que, um dia, **não pagará por nós.**

Por [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos